

Hospitalidade e sociabilidade no Carnaval paulistano: A Escola de Samba 'Camisa Verde e Branco'

FERNANDA C. SCHMIDT MARQUES * [fernandacsmarques@gmail.com]

SÊNIA R. BASTOS ** [senia@anhembimorumbi.edu.br]

Palavras-Chave | Carnaval, Escolas de Samba, Hospitalidade, Sociabilidade, Turismo.

Objetivos | O objetivo deste trabalho é analisar a hospitalidade e a sociabilidade no contexto da quadra de ensaios da Escola de Samba 'Camisa Verde e Branco', a agremiação carnavalesca mais antiga da cidade de São Paulo, percebida como um lugar de encontro e convivência. Os membros da comunidade envolvidos na recepção de visitantes, na sede social e quadra da agremiação, são considerados os 'anfitriões'. Já os 'visitantes' englobam, direta ou indiretamente, os moradores da região, os turistas e demais pessoas que frequentam, constantemente ou não, o local e consomem os produtos ou serviços lá oferecidos.

Metodologia | Este é um estudo em andamento, de abordagem qualitativa, apoiado numa pesquisa etnográfica e bibliográfica. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre os temas Carnaval, festa, hospitalidade e Escolas de Samba, com a finalidade de perceber a função social do Carnaval na formação de vínculos e na definição de uma identidade grupal. O trabalho de campo foi realizado no período de maio a dezembro de 2013 e incluiu: (i) visitas semanais à quadra da Escola de Samba 'Camisa Verde e Branco'; (ii) participação nos ensaios para o Carnaval de 2014 – que decorreram entre julho e fevereiro, às quartas-feiras e aos domingos; (iii) entrevistas com membros da comunidade. Nesse sentido, o conceito de 'comunidade' (Bauman, 2003) fundamenta o presente estudo, dado que a Escola de Samba constitui uma espécie de família, com a qual os visitantes interagem, embora não a integrem de forma orgânica.

Principais resultados e contributos | Neste estudo, a 'hospitalidade' é interpretada como a relação humana baseada na ação recíproca entre visitantes e anfitriões, caracterizando-se como "um modo privilegiado de encontro interpessoal marcado pela atitude de acolhimento em relação ao outro" (Baptista, 2002, p. 157). Para esta autora, as práticas de hospitalidade estão presentes em todas as situações da vida, estendem-se a todo o próximo e não se restringem à disponibilidade para receber o visitante. Assim, analisar um destino turístico sob a ótica da hospitalidade implica centrar a abordagem na perspectiva do morador, sendo que, no presente caso, foi estudada a forma como a comunidade da Escola

* **Mestranda em Hospitalidade** pela Universidade Anhembi Morumbi.

** **Doutora em História** pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. **Docente** do Mestrado em Hospitalidade da Universidade Anhembi Morumbi.

de Samba se relaciona com os turistas. Por sua vez, a quadra da Escola é entendida como um 'lugar de hospitalidade' (Baptista, 2002, Baptista, 2008), sendo nesse espaço que se recebem e realizam as atividades que antecipam o desfile de Carnaval, bem como reuniões internas, festas e confraternizações; onde se faz e se dança o samba, e onde se trocam experiências, criando e fortalecendo os laços sociais.

O local caracteriza-se como um espaço de convívio e partilha, uma vez que os seus membros ali se reúnem e confraternizam, contribuindo, cada um, dentro da sua possibilidade, com bebidas e alimentos. A relação com o bairro e os laços de vizinhança são relevantes de tal forma que diversas agremiações carnavalescas fazem referência, nos seus nomes e/ou nas letras dos enredos dos sambas, ao bairro ou ao local da cidade onde estão localizadas.

Limitações | Saliencia-se a dificuldade em integrar a comunidade, em transpor a barreira abstrata que, de acordo com Raffestin (1997), pode ser definida como a regra moral que faz alusão a códigos e valores que possuem sentido e valor no interior da comunidade. Dessa forma, para se passar do estatuto de 'turista' ao de 'membro da comunidade' é necessário ultrapassar as fronteiras abstratas. Essa barreira também perpassa a possibilidade de integração nas diversas alas que compõem a sequência do desfile carnavalesco, dado que há alas em que os turistas não são admitidos, pois são restritas apenas aos membros da comunidade.

Conclusões | O sentimento de pertencimento à comunidade e ao bairro é bastante significativo, embora muitos membros não morem na Barra Funda. A Escola de Samba constitui um ambiente propício para a prática da hospitalidade e da sociabilidade, uma vez que as relações sociais são estimuladas e os relacionamentos interpessoais formam-se e ampliam-se. A quadra de ensaios reforça e promove os vínculos sociais entre as pessoas e também com o lugar.

Contudo, identificou-se uma restrição à ampliação da comunidade, ou seja, apesar do estímulo à participação de turistas, a comunidade fecha-se sobre si própria, evidenciando uma tímida abertura à sua inclusão. O canal de divulgação das atividades é a página do *Facebook*, todavia, não reúne todas as informações necessárias para a mobilização dos turistas, sendo compreendida apenas pela comunidade.

Referências

- Baptista, I. (2002). Lugares de Hospitalidade. In C. M. Dias (Ed.), *Hospitalidade: Reflexões e Perspectivas* (pp. 157-164). Barueri: Manole.
- Baptista, I. (2008). Hospitalidade e eleição intersubjectiva: Sobre o espírito que guarda os lugares. *Revista Hospitalidade*, 5(2), 5-14.
- Bauman, Z. (2003). *Comunidade: A busca por segurança no mundo atual*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.
- Raffestin, C. (1997). Réinventer l'hospitalité. *Communication*, 65, 59-68.